



LEVANTAMENTO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA VIII REGIÃO DE SAÚDE DE PERNAMBUCO: UMA SÉRIE HISTÓRICA DE 2012 A 2021

ALANA MARIA FERREIRA DA PAIXÃO; ANTONIO CARLOS DIAS MOURA; CAMILA GIOVANNA CAMPOS DE BARROS; FERNANDA THAÍS DE LIMA LOPES

INTRODUÇÃO: Os óbitos não-naturais causados por violência são uma preocupação para o SUS, uma vez que produzem impacto na demanda de serviços de saúde, geram altos custos e podem ser evitáveis. A VIII Região de Saúde do Estado de Pernambuco é uma das mais populosas do estado. A sede, Petrolina, é pólo de referência para procedimentos médicos de média e alta complexidade. Assim, faz-se necessário compreender o comportamento da mortalidade por causas externas para além das capitais brasileiras. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de mortalidade por causas externas na VIII Região de Saúde no estado de Pernambuco, no período de 2012 a 2021. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento na base de dados do DATASUS, a partir do Sistema de Informação de Mortalidade, para tabular os óbitos por residência, grupo CID, sexo, escolaridade, local de ocorrência, cor/raça e faixa etária. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade variou entre 7,4 a 9,3 óbitos a cada 100 mil habitantes, com maior pico entre os anos de 2016 a 2018. Observou-se as maiores causas de óbitos pelo GRANDE GRUPO CID10 em agressões (1550) devido principalmente a disparos com arma de fogo ou não especificado, seguido de acidentes de transportes (1346) predominantemente de motociclistas. Por sexo, em todos os anos há maior mortalidade masculina, uma média de 3 a 6 vezes maior que a feminina. Em relação à idade, os maiores coeficientes foram encontrados nas faixas de 20 a 29 anos. Para o grupo raça, foi expressiva a mortalidade de pessoas pardas. Quanto ao nível de escolaridade, contabiliza-se maioria de óbitos de 4 a 7 anos. Sobre o local de ocorrência, houve maior número de óbitos em via pública. **CONCLUSÃO:** A VIII Região de Saúde apresenta características que permitem indicar o predomínio de óbitos de homens pardos jovens, com baixa escolaridade. Entretanto, é possível supor que há ainda certa subnotificação dos óbitos por causas externas, indicando a necessidade de notificação. Por fim, ressalta-se a importância de ações sociopolíticas e educacionais, de forma inter e intrasetorial, com foco na promoção e prevenção dos agravos a fim de reduzir a mortalidade.

Palavras-chave: Epidemiologia, Mortalidade, Sistema único de saúde, Causas externas, Violência.